17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Transplante Hepático Em Paciente Escolar Com Doença De Crohn E Colangite Esclerosante Primária: Relato De Caso.

Autores: Renata Almeida Dubeux 1, Michela Cynthia Marmo 1, Lígia Carvalho Eboli 1, Norma Thome Jucá 2, Helry Lopes Candido 2

Resumo: Objetivo(s) Descrever um caso de doença de Crohn com colangite esclerosante de rápida evolução para transplante hepático em paciente em idade escolar. Método O estudo trata-se de um relato de caso de um paciente escolar acompanhado no serviço de gastroenterologia e hepatologia pediátrica de um Hospital terciário da cidade do Recife. Os dados foram coletados após pesquisa de prontuário no período de 2012 a 2017. Informações adicionais foram obtidas em consulta médica Resultados Paciente encaminhado em 2012 com diagnostico de esquistossomose, trazia biópsia hepática com alterações em vias biliares devido a compressão extrínseca de linfonodos abdominais reacionais, entretanto sem alterações lobulares ou hepatocitárias. O paciente evoluiu com hematoquezia, dor abdominal e desnutrição, com alterações laboratoriais inflamatórias e de enzimas hepáticas(TGO e TGP=158, FA=707 e GGT=461). A colonoscopia com biópsia e a tomografia computadorizada com enterografia foram sugestivas de doença de Crohn. A Colangiorressonância foi sugestiva de colangite esclerosante primaria (CEP). Iniciou-se o tratamento com prednisona e azatioprina, porém o paciente mostrou-se pouco responsivo, sendo prescrito infliximabe. O ácido ursodesoxicolico foi prescrito como parte do tratamento da CEP. O paciente tinha dificuldade de adesão ao tratamento devido a questões sociais e econômicas. Após três anos de tratamento, evoluiu com varizes de esôfago, hemorragia digestiva alta, quadro de ascite e peritonite bacteriana espontânea com rápida deterioração da função hepática (MELD=18), sendo indicado transplante hepático 4 anos após o diagnóstico inicial. conclusão(ões) A colangite esclerosante primária constitui afecção inflamatória insidiosa mais comum em adultos jovens do sexo masculino, sendo a sobrevida média sem transplante hepático de 12,7 anos. Esta condição está frequentemente associada a retocolite ulcerativa, o que lhe confere pior prognóstico, em relação a CEP associada a doença de Crohn. Após instalado quadro de hipertensão portal a sobrevida consiste de 3 anos com fígado nativo e 10 a 30% desenvolvem peritonite bacteriana espontânea, sendo o primeiro episódio suficiente para evolução de disfunção hepática terminal.